

AÇÕES DE SAÚDE PARA EVITAR GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Valéria Cristina Palhares - valeria.palhares@aluno.facmais.edu.br
Faculdade Mais de Ituiutaba

Pámella Arrais Vilela - pamella.vilela@facmais.edu.br
Faculdade Mais de Ituiutaba

RESUMO

Introdução: A adolescência é o período de desenvolvimento em que ocorre a construção definitiva do indivíduo, o qual está mais suscetível à vulnerabilidade relacionada a riscos que podem surgir diante das transformações e mudanças. (Saito *et al.*, 2016). Com o início da vida sexual precoce dos adolescentes, estes correm riscos de uma gravidez indesejada, contaminações por doenças sexualmente transmissíveis, ocasionado pela falta de informação sobre tais doenças e falta de acesso aos métodos contraceptivos. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo fazer um estudo sobre as implicações ocasionadas pela gravidez precoce e as ações de saúde pública como fator de prevenção. **Método:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica por meio de análise de artigos publicados no SciELO, na revista Nursing, no repositório Unifaema, entre outros, além de pesquisa documental na Secretaria de desenvolvimento Social de São Paulo e na Cartilha Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais, do Ministério da Saúde. **Resultados e Discussão:** De acordo com os estudos realizados, é de suma importância as ações de saúde pública que promovam a informação e a conscientização sobre as responsabilidades e riscos da gravidez precoce. Apesar dos programas existentes, ainda é bem grande o número de adolescentes grávidas. **Considerações finais:** Neste contexto, o enfermeiro é um profissional fundamental frente à prevenção da gravidez precoce por atuar no atendimento individual, planejamento familiar e educação em saúde. Assim, se estes adolescentes são orientados e apoiados pelos enfermeiros, família e equipe multidisciplinar, eles se preparam para o futuro e vivenciam esta idade de maneira mais responsável e saudável.

Palavras-chave: Adolescente. Gravidez. Saúde. Contraceptivos. Enfermeiro.

1 Introdução

Este estudo é de extrema importância, pois com tantas informações que chegam em tempo real, há muitos adolescentes engravidando por desconhecimento de métodos contraceptivos, então buscou-se entender qual o impacto da gravidez precoce e qual a importância das ações de saúde pública para evitá-las.

Segundo estudos, a gravidez na adolescência vem acompanhada de fatores

prejudiciais à saúde da mãe e do filho, sejam problemas socioeconômicos, em que adolescentes dependem financeiramente dos pais, ou gestacionais, como parto prematuro, aborto, morte materna (Pinto, *et al.* 2020). É de suma importância a participação dos profissionais de enfermagem nos programas de saúde da família, pois eles lidam não somente com adolescentes, para evitar uma gravidez precoce, mas também lidam com a família desses adolescentes. Devido às informações fornecidas pelo programa de saúde da família, a procura por vasectomias e laqueaduras também ganhou reforços em toda a rede de saúde. O enfermeiro passa as informações educativas, fazendo com que os adolescentes escolham entre os diversos métodos que serão apresentados neste artigo, fazendo com que possa haver uma decisão bem-informada.

Os problemas da adolescência vão surgir, mas com a abordagem do assunto gravidez na adolescência, é muito importante ser discutido como um todo, com isso agrega-se conhecimento a todos os adolescentes e também os enfermeiros esclarecem as dúvidas de saúde dos adolescentes. Com a redação deste artigo, espera-se contribuir para as pesquisas futuras, diante da prevenção da gravidez precoce. Espera-se que esta pesquisa possa ser de grande valia na compreensão e atenção aos adolescentes, pois é uma fase da vida em que muitas mudanças acontecem em seus corpos.

Desta forma, este trabalho propõe fazer um estudo sobre o impacto e as implicações ocasionadas pela gravidez precoce e a importância das ações de saúde pública como fator de prevenção e a atuação do enfermeiro.

2 Desenvolvimento

2.1 Enfermagem e a saúde dos adolescentes

Para iniciar este artigo, é importante demonstrar que o enfermeiro atua diretamente com o adolescente e está sempre voltado às ações que visam a melhoria da saúde e bem-estar dos adolescentes, nos postos de saúde da cidade, nos Pronto Socorros dos municípios, diretamente ligados às diversas ações da saúde da família. Portanto, a missão do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) engloba o apoio e supervisão dos agentes comunitários de saúde (ACS), o oferecimento de assistência aos que necessitam de cuidados, a organização cotidiana da ESF, a

programação de ações e a execução de atividades juntamente a comunidade. Henriques, Rocha e Madeira (2020, p.156) salientam que a comunicação é muito importante com o adolescente, devendo-se falar e ouvir à sua maneira, pois o enfermeiro julga o atendimento aos adolescentes um trabalho árduo, pois, muitas vezes, não sabem lidar com a situação e atribuem ao próprio adolescente o obstáculo no atendimento, sendo necessário uma comunicação satisfatória entre o enfermeiro e o adolescente, uma vez que a forma pela qual os seres humanos se expressam é de grande importância no processo de entendimento. Para Nascimento e Alchieri (2019, p. 205):

A procura dos adolescentes pelo serviço de saúde de atenção básica é centrada apenas na doença, através de consultas médicas e odontológicas, marcação de exames e entrega de medicamentos. Isso se contrapõe ao modelo de organização da assistência proposto pela Estratégia Saúde da Família (ESF) que mostra uma nova maneira de trabalhar a saúde, tendo a família como centro de atenção e não somente o indivíduo doente.

Nesse sentido, Andrade, Holanda e Bezerra (2019, p.15) demonstram que a ausência de ações específicas à promoção de saúde do adolescente na atenção básica também contribui para a condição culturalmente imposta de ir à busca do serviço somente quando instaurado um quadro patológico, fortalecendo e hegemonizando o modelo biomédico vigente. Alves *et al.* (2018, p.76) também confirmam que os adolescentes, de um modo geral, não buscam esclarecimentos e/ou assistência na equipe de saúde da família, ou esta não está realmente preparada para disponibilizar serviços de qualidade. Ou seja, aponta-se que há um despreparo dos serviços de saúde em relação às práticas de cuidado de saúde com os adolescentes, de forma a atender as peculiaridades e complexidades.

A individualidade na atenção ao adolescente se apresenta como um desafio para o enfermeiro, podendo-se citar como obstáculos a serem superados a necessidade de adequação do diálogo entre o profissional e o jovem adolescente. Mas, nesse processo, deve-se considerar a forma como os adolescentes enxergam os profissionais e os serviços de saúde, e suas reais necessidades. Assim, é importante demonstrar que existem vários programas voltados diretamente para a saúde do adolescente, e por isso deve-se buscar uma abordagem interdisciplinar e que seja devidamente contextualizada, abrangendo significativos aspectos que devem ser relacionados ao dia a dia dos adolescentes e diretamente onde eles se

encontram, buscando adequar os conteúdos dos projetos às diferentes de demanda individual e coletiva.

2.2 Gravidez na adolescência e o trabalho do enfermeiro

Quando falamos em adolescentes e sexualidade, isso se refere a tudo aquilo que a pessoa sente em relação ao mundo e ao que se atrai, e principalmente como se sente. É importante enfatizar a diferença entre a sexualidade e o sexo, pois a sexualidade está relacionada àquilo que se sente e se expressa, diferentemente do sexo, que se diz respeito aos órgãos genitais ou até mesmo as relações sexuais, seja masculino ou feminino. (Olsemann, 2020, p.175).

O espaço escolar também é muito importante nesse processo, é uma das principais fontes de instituição mediadora de informações referente às questões da sexualidade, que está presente em muitos aspectos da vida cotidiana, trabalhando a construção de indivíduos éticos e estruturados. Dessa forma, torna-se um ambiente importante, não apenas pelo conteúdo transmitido, pois vai muito além disso, construindo conhecimento com relação à concepção moderna, valores, estimulando a autonomia. (Rafart; Maria, 2020, p. 89).

Ademais, de acordo com Soares *et al.* (2015) apud Freitas *et al.* (2020, p. 133):

A educação em saúde é uma das principais formas de abordar a sexualidade para os adolescentes, essa atividade educativa promove a troca de conhecimentos sobre cuidados inerentes à saúde do adolescente, como: higiene corporal, contracepção, uso de drogas, tabus, sexo, entre outros assuntos.

É importante conversar com os adolescentes sobre essas modificações, para que eles entendam o que está acontecendo com os seus corpos. Essa é uma estratégia fundamental para prevenir problemas que ocorrem na adolescência, como doenças sexuais ou a gravidez precoce. Além disso, é importante destacar que trabalhar com os adolescentes é diferente de trabalhar com crianças, pois nas crianças trabalha-se a descoberta da sexualidade, diferentemente do adolescente, que auxilia a entender as manifestações da sexualidade (Olsemann, 2020, p.125).

Segundo Amoras, Campos e Beserra (2015) apud Castro *et al.* (2020, p. 189):

Por conseguinte, outro fator que precisa ser discutido é a função do método contraceptivo (anticoncepcional oral), pois, muitos adolescentes confundem, supondo que pode evitar tudo, quando na verdade só protege de uma

gravidez indesejada e assim, tornam-se expostas as IST. Dessa forma, percebe-se que os adolescentes estão iniciando as práticas sexuais cada vez mais cedo, por muitas vezes, devido a influência cultural no ambiente em que se vivem, e a falta de informações sobre as transformações que acontecem no seu corpo torna-se um problema, estando mais expostas às ISTs, como o HIV, por exemplo do sexo não seguro.

No entender de Castro *et al.* (2020, p. 225) os adolescentes estão expostos a adquirir ISTs devido às atitudes e ações que estes apresentam. Por isso, deve-se fazer a realização da busca ativa dos adolescentes, com o intuito de passar confiança e gerar vínculo para garantir a qualidade e humanização do atendimento. Ademais, se faz necessário à divulgação de atividades de prevenção, tendo em vista o papel da atenção primária de saúde para realização dessas ações, em conjunto com as escolas e comunidade. Portanto, faz-se necessária a criação de políticas públicas voltadas para os adolescentes (Castro *et al.*, 2020, p. 74).

O aumento de casos de gravidez precoce se dá principalmente pela não utilização de método contraceptivo ou por outro contexto, decorrente da utilização inadequada do mesmo. Todavia, neste período de gravidez na adolescência podem ocorrer várias complicações e fatores que podem ocasionar problemas gestacionais e obstétricos, podendo interferir na saúde do recém-nascido (Pinto *et al.*, 2020, p. 55). Além disso, existem outros fatores pertinentes corroboram para os riscos na gestação, como o etilismo, tabagismo, o uso de drogas ilícitas, principalmente quando essa jovem reside em situação de rua e/ou extrema pobreza, o que dificulta o acesso ao serviço de saúde.

As visitas domiciliares favorecem muito no desenvolvimento de criar o vínculo entre o profissional e o adolescente, além de conhecer melhor o convívio do adolescente e sua família. Dessa forma, o profissional torna-se uma fonte de grande apoio com suas competências, aconselhando os jovens, realizando palestras de saúde nas escolas. A consulta de enfermagem é um elemento de suma importância para um atendimento reservado, como uma conversa construtiva com o adolescente, favorecendo informações de novos conhecimentos.

Portanto, o enfermeiro atuante no Sistema Único de Saúde tem como ponto de referência ajudar adolescentes em diversos aspectos. Para tanto, busca-se entender e destacar que o sistema de saúde no Brasil é constituído por uma rede complexa de prestadores e compradores de serviços que dividem-se nos seguintes subsetores: o subsetor público, no qual os serviços são financiados e providos pelo Estado nos

níveis federal, estadual e municipal; subsetor privado, no qual os serviços são financiados de diversas maneiras com recursos públicos ou privados; subsetor de saúde suplementar, com diferentes tipos de planos privados de saúde e de apólices de seguro, além de subsídios fiscais (Paim *et al.*, 2011, p.182).

O Sistema Único de Saúde foi implantado em 1990, seguido da aprovação da Lei Orgânica da Saúde, Lei nº 8.080/90, que especificava as atribuições e a organização do SUS. Com a reforma sanitária, projeto retomado em 1992, aumentou-se a descentralização e com isso foi lançado o primeiro Programa de saúde da Família (Paim *et al.*, 2011, p. 29).

Ainda segundo Paim *et al.* (2011, p. 19):

A descentralização do sistema de saúde foi a lógica subjacente da implementação do SUS; para isso, foram necessárias legislação complementar, novas regras e reforma administrativa em todos os níveis do governo. Normas aprovadas pelo Ministério da Saúde destinadas a redefinir responsabilidades estabeleceram mecanismos de repasse financeiro.

Desde então, a saúde pública vem sendo tratada num nível relevante de prioridade por parte dos governos, resultando em novas e modernas estruturas que pudessem atender amplamente toda a população. Sem dúvida que estas estruturas, inclusive e especialmente políticas, representam grande avanço e inovação no aspecto da governabilidade em saúde no Brasil, já que permitiram que mais pessoas participassem dos processos de decisão, o que foi importante na definição nas áreas de responsabilidade institucional, agora com mais clareza que no passado. Esse movimento de mudança foi decisivo para assegurar que todos os níveis de governo apoiassem e participassem da implementação da política nacional de saúde.

Para o público atendido, esse avanço e acesso ao tratamento são de fundamental e vital importância, basta levar em conta os custos do tratamento, incluindo medicamentos que também são disponibilizados, para perceber a importância do Sistema Único de Saúde, mesmo permeado de problemas.

Quando se pensa nos serviços especializados, isso é acentuado, e a participação operacional do SUS se torna ainda mais relevante, apesar que essa prestação de serviços especializados pelo Sistema Único de Saúde é problemática em função de sua limitação e da preferência do setor privado. O SUS tem como função realizar ações de promoção de saúde, vigilância em saúde, controle de vetores e educação sanitária, além de assegurar a continuidade do cuidado nos níveis primário,

ambulatorial especializado e hospitalar (Paim *et al.*, 2011, p. 20).

Entende-se por saúde especializada, também conhecida como saúde secundária, a prestação de serviços em saúde além das instituições públicas, considerando o aparato que os prestadores de serviços em saúde privada possuem para o atendimento. Funciona como uma espécie de convênio entre o SUS e os hospitais e laboratórios privados. Segundo Paim *et. al.* (2011, p. 24) o SUS é altamente dependente de contratos com o setor privado, sobretudo no caso de serviços de apoio e diagnóstico terapêutico, resultando, muitas vezes, num acesso desigual. Da mesma forma que a assistência básica, a atenção secundária possui importância no contexto do restabelecimento da saúde ou da prevenção de doenças, e, apesar da complexidade operacional do SUS, esses serviços acabam funcionando de alguma forma e beneficiam milhões de brasileiros dentre aqueles de classes sociais menos favorecidas.

A exemplo do que ocorre em vários outros sistemas de saúde pelo mundo, os desafios da assistência hospitalar no Brasil incluem o controle de custos, o aumento da eficiência, a garantia da qualidade de atenção e da segurança do paciente, a provisão de acesso aos cuidados abrangentes, a coordenação com a atenção básica e a inclusão de médicos na resolução de problemas (Paim *et al.*, 2011, p. 54). É importante que haja mais controle e eficiência na operacionalização do SUS no que se refere à atenção terciária e hospitalar, comumente marcada pela precariedade tanto das instalações quanto do atendimento propriamente dito.

Com a criação do SUS, finalmente, após muitas lutas e conflitos, a saúde tornou-se direito de todos e dever do Estado, assegurado na Constituição Federal de 1988 no Art. 196, e implementada as suas diretrizes organizacionais nos Art.197, Art. 198, Art. 199 e Art. 200.

Reitera-se, portanto, o que prevê o Art. 196: “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (Brasil, 1988). Sabendo-se que o enfermeiro vai atuar nos processos e em todas as fases, procurando indicar os métodos para se evitar uma gravidez indesejada na adolescência, cabe ao Estado fornecer recursos que possibilitem que as adolescentes usufruam desse direito, ficando proibido qualquer tipo de coerção, tanto por parte de órgãos públicos ou

mesmo organizações privadas. Estes grupos de apoio trazem em seu escopo, os seguintes objetivos, segundo Moraes e Tonon (2014, p. 95):

- Ampliar o acesso à informação e orientação das adolescentes em relação à política de saúde.
- Sensibilizar os profissionais da saúde sobre a importância da prevenção a gravidez na adolescência.
- Identificar riscos relacionados à gravidez precoce e fatores que contribuem para isso.
- Incentivar e a participação da família, para estimular maior apoio e compreensão.
- Mobilização através da disseminação de informações que versem, dentre outros aspectos, sobre a prevenção a gravidez precoce.
- Respeitar cada adolescente com direito ao sigilo profissional e privacidade no atendimento de acordo com cada particularidade, respeitando os limites interventivos da profissão de Enfermeiro.
- Buscar formar equipes, com disponibilidade e flexibilidade para atender as necessidades das adolescentes.
- Desenvolver práticas educativas, de acesso à informação, e articulação com a rede de suporte e apoio às adolescentes, estando elas grávidas ou não.
- Propor momentos de reflexão sobre a gravidez na adolescência, para uma escolha consciente do momento de constituir família.
- Alcançar uma diminuição no índice de adolescentes grávidas mediante articulação e socialização das informações.

Para tal, devem ser usados métodos contraceptivos, que objetivam impedir uma gravidez indesejada por tempo determinado, ou seja, é uma forma reversível, os quais compreendem métodos artificiais, classificados como hormonais ou de barreira, tais como:

- Injeções anticoncepcionais - é uma medicação com hormônios, semelhante às pílulas anticoncepcionais, deve ser aplicado nas nádegas, podendo ser utilizada mensalmente ou trimestralmente.
- Pílulas anticoncepcionais - são drágeas/comprimidos de combinação entre o estrogênio e progestágeno que usados durante vinte e um dias ou vinte e

quatro dias, inibem a fertilidade da mulher.

- Adesivos anticoncepcionais - são adesivos que contém os mesmos hormônios que a maioria das pílulas anticoncepcionais e deve ser colado na pele, permanecendo aí durante uma semana.
- Anel vaginal - é um anel vaginal que contém etonogestrel e etinilestradiol, hormônios encontrados na maioria das pílulas anticoncepcionais, colocado na vagina no 5º dia da menstruação e permanecendo aí durante três semanas.
- Preservativo - pode ser masculino ou feminino, é um método contraceptivo feito de látex ou poliuretano, geralmente lubrificado que deve ser colocado no órgão sexual durante a relação e possui diversas cores, aromas e tamanhos.
- Diafragma - é um pequeno anel de metal, que é recoberto por uma película de borracha ou silicone que deve ser colocado dentro da vagina antes do coito e ser retirado após 12 horas.
- DIU - dispositivo intrauterino, é uma peça pequena de plástico que foi recoberta (na maioria dos casos) com cobre e é colocada dentro do útero, impedindo a subida dos espermatozoides, não havendo fecundação.
- Espermicidas - são cremes, supositórios, sprays que se colocados dentro da vagina antes da relação tem a função de matar os espermatozoides.
- Implante anticoncepcional - é uma pequena cápsula que é introduzida debaixo da pele, utilizando um aplicador descartável. Esta cápsula contém o hormônio etonogestrel.
- Pílula do dia seguinte - é o método de contracepção de emergência, são drogas que impedem a ovulação e fertilização, valendo ressaltar que é diferente dos métodos abortivos, pois atuam depois da implantação do óvulo. São dois comprimidos que serão divididos em duas doses.
- Ligadura de trompas - é o corte ou ligamento cirúrgico das tubas uterinas, impedindo a passagem do óvulo. É uma esterilização feminina, é um procedimento seguro e que possui mais de dez técnicas.
- Vasectomia - é o método que consiste no corte do canal que leva os espermatozoides, ou seja, o homem continua ejaculando normal, porém sem os espermatozoides. É uma forma de esterilização definitiva, devendo

ser bem pensada, antes de ser feita.

Em termos gerais, a gravidez indesejada, aqui tratada como gravidez na adolescência traz diversas implicações para a vida dos jovens envolvidos. Começa pelo abandono da escola, passa pela maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho e desestruturação familiar, intensificando as condições de pobreza.

Nesse sentido, o planejamento familiar não funciona apenas como a liberação de alguns contraceptivos injetáveis e via oral, ou mesmo de procedimentos cirúrgicos irreversíveis, uma vez que, conforme artigos acima descritos da Lei em questão, existem condições a serem observadas antes de partir-se para métodos definitivos de controle de natalidade. Além do que, o planejamento familiar é feito também pelo acompanhamento das famílias, conscientização e garantia de emprego, educação e qualidade de vida, pois um programa de planejamento familiar vai bem além do simples controle de natalidade.

O planejamento familiar é atualmente o foco de um dos principais programas na área da saúde, o Programa de Saúde da Família (PSF), e as limitações de sua aplicação podem ter consequências importantes para o desenvolvimento da saúde da família. Dessa forma, este planejamento é de vital importância, juntamente com as ações de saúde em que o enfermeiro busca conscientizar os jovens que uma gravidez precoce implica diretamente no futuro das famílias e dos adolescentes.

As implicações advindas da gravidez precoce são primeiramente que a adolescente deixa os estudos, por diversos motivos, e com isso implicará diretamente na sua vida adulta, então o enfermeiro atuando diretamente no programa Planejamento Familiar tem como objetivo ampliar o acesso das adolescentes às informações sobre os métodos anticonceptivos e a técnica de utilização dos mesmos, prevenindo gestações indesejadas, abortamentos e mortalidade tanto da mãe quanto da criança. Diante desse problema, sentiu-se a necessidade de propor uma nova rotina de atendimento para o Programa de Planejamento Familiar na Equipe de Saúde.

Através do programa, será possível alertar aos adolescentes sobre a importância do processo educativo e dos trabalhos já desenvolvidos pelos profissionais, visando a importância que é manter seus cadastros atualizados, como forma de garantia de direitos e de ingresso nos diversos programas sociais federais com os quais o município mantém parceria. Qualquer programa que se faça menos que isso é disfarçar as mazelas que colocam o Brasil nas estatísticas mundiais com

altos índices de violência e anacronismo nas relações sociais.

3 Metodologia

A metodologia utilizada no desenvolvimento desta pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, feita por meio da análise de artigos científicos publicados, no SciELO, na Revista Nursing, no repositório Unifaema, entre outros, e pesquisa documental na Secretaria de desenvolvimento Social de São Paulo, Cartilha Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais, do Ministério da Saúde, para contextualizar o tema proposto no âmbito interventivo dos profissionais de Enfermagem e concluir sobre o papel profissional frente a este problema que reflete, ou pode incidir, sobre essas questões.

Os descritores utilizados para a pesquisa foram relacionados à gravidez na adolescência, incluindo os desafios de responsabilidade precoce, necessidade de apoio familiar, impacto nas oportunidades educacionais, acessibilidade de métodos contraceptivos, fatores socioeconômicos associados à gravidez precoce e risco de gravidez na adolescência.

Para o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão da literatura utilizada, limitamos nosso escopo a artigos científicos e foi realizado uma análise criteriosa da qualidade deles, identificando conceitos importantes, fazendo a comparação de análises estatísticas apresentadas, informação sobre determinada intervenção, bem como a conclusão do que a literatura aponta como questões/problemas que necessitam de novos estudos.

4 Resultados e Discussão

Analisados os dados de 04 publicações que atendiam aos critérios de inclusão, observou-se que 100% delas foram escritas nos últimos 09 anos, o que reflete a atualidade do tema de ações de saúde para evitar gravidez na adolescência e a atuação do enfermeiro e a necessidade que esse assunto deve ser discutido no cenário mundial. Para melhor identificação das publicações que compõem esta revisão, construiu-se informações pertinentes como título, objetivo, ano da publicação, autores e base de dados, dispostos no Quadro 1.

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados

Título	Objetivo	Ano	Autor(es)	Base de dados
Saúde escolar: O enfermeiro frente à educação sexual na adolescência	Destacar a importância da atuação do enfermeiro na orientação sexual no contexto escolar.	2014	OLIVEIRA, C. T. A.	Repositório Unifaema
Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil.	Investigar os fatores associados à gravidez na adolescência.	2019	Y T Pinheiro, N H Pereira, G D M Freitas	SciELO.br
A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento	.Avaliar o conhecimento de adolescentes gestantes sobre métodos contraceptivos, o impacto que essa gestação causa na vida dessa adolescente e a maneira conforme essa informação é passada pelas adolescentes através do programa Estratégia Saúde da Família pelo profissional enfermeiro.	2019	RIBEIRO, W. A. <i>et al.</i>	Revista Nursing
Os impactos da gravidez durante a adolescência na vida das famílias	Demonstrar os impactos da gravidez durante a adolescência na vida das famílias, a implementação das políticas públicas e os riscos da gravidez precoce.	2021	Secretaria de Desenvolvimento Social SP	Secretaria de Desenvolvimento Social SP

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com Oliveira (2014), a escola é citada como fundamental na formação do aluno adolescente, no que diz respeito às informações sobre educação sexual e orientação sexual e destaca a importância da atuação do enfermeiro na orientação sexual no contexto escolar. Ressalta ainda a importância de conhecer como os pais vivenciam a educação sexual dos filhos adolescentes, sendo a escola o espaço crucial para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades. Os pais referem que a influência da educação recebida pode facilitar ou dificultar o processo

que buscam transmitir para seus filhos como uma educação baseada nos valores da família e concordam que é importante o diálogo, a conversa franca com os filhos, embora a comunicação entre pais e filhos adolescentes sobre essa questão seja difícil. Neste contexto, a educação sexual na adolescência é um processo delicado que necessita ser realizado continuamente e o mais precoce possível. Nesse processo, o enfermeiro pode atuar na educação em saúde, auxiliando ainda os pais a enfrentar essa nova realidade.

Segundo Pinheiro *et al.* (2019) a gravidez na adolescência é um prevalente problema de saúde pública que impacta na saúde e nas representações sociais da jovem. O controle da gravidez precoce se apresenta intrinsecamente associado a fatores importantes, tais como o não planejamento da gravidez, que aumentou em 2,48% a chance de ocorrer a gestação precoce, conforme aponta o estudo. Os estudos que utilizam indicadores socioeconômicos demonstram que a baixa escolaridade (< 8 anos de estudo) e a baixa renda (<1SM) são causas importantes da gravidez precoce, essa variável é uma constante em mulheres grávidas adolescentes e adultas. O número de filhos, o exercício de atividade remunerada e o uso de métodos contraceptivos são fatores protetores importantes para a gestação na adolescência. Em contrapartida, o não planejamento da gravidez aumentou fortemente e grandemente a probabilidade de gestação em mulheres menores que 19 anos.

De acordo com o estudo de Ribeiro *et al.*, os fatores que levam à gestação nos anos iniciais da vida reprodutiva são de naturezas objetiva e subjetiva, sendo os mais elencados: o desconhecimento dos métodos contraceptivos, a dificuldade das garotas em negociar o uso de preservativo, ingenuidade, desejo de estabelecer uma relação mais estável com o parceiro, forte desejo de maternidade com expectativa de mudança de “status social”.

Segundo os autores, a gestação precoce pode trazer desvantagens na trajetória educacional, entre elas estão a escolarização, tendo em vista a contribuição para evasão escolar, dificultando o retorno à escola, mesmo que essa adolescente tenha a ajuda da família, ela acaba se vendo na necessidade de exercer atividades remuneradas para complementar a renda familiar. A gravidez precoce e não planejada pode resultar em sobrecarga psíquica, emocional e social para o desenvolvimento da adolescente, contribuindo para alterações no seu projeto de vida futura, assim como

na perpetuação do ciclo de pobreza, educação precária, falta de perspectiva de vida, lazer e emprego e, conseqüentemente, na busca de melhores condições de vida.

A Secretaria de Desenvolvimento Social de São Paulo (2021) informa que, segundo dados do Ministério da Saúde, 66% das gestações entre adolescentes são indesejáveis, indicando como causas: falta de informação, falta de apoio das redes familiares e comunitárias. A gravidez precoce, planejada ou não, aumentará o risco de morte materna e infantil, bem como o risco de parto prematuro, anemia, aborto espontâneo, eclâmpsia e depressão pós-parto. A falta de conhecimento, a impossibilidade de obter métodos anticoncepcionais e informações para o planejamento familiar aumentam diretamente um grande número de gestações na adolescência. O estudo aponta ainda que a implementação de políticas públicas deve garantir a efetivação dos direitos das meninas, adolescentes e mulheres jovens, bem como das mães a importância do conhecimento e do acesso aos diversos serviços e cuidados, como o pré-natal e o parto humanizado, bem como garantir que essas frequentem a escola e participe de atividades sociais, espaços e oportunidades que promovam a convivência familiar e comunitária.

5 Considerações finais

Considerando que a gravidez na adolescência é um problema social, os estudos apontaram que a gravidez precoce na vida dos adolescentes impacta na qualidade de vínculos afetivos e na dinâmica familiar, no aspecto socioeconômico, traz implicações como o abandono da escola, dificuldade de inserção no mercado de trabalho e riscos biológicos materna e infantil. Ela está associada também com a baixa renda, pouca escolaridade, pouca perspectiva de futuro e intensificação das condições de pobreza.

É de suma importância as ações de saúde pública que promovam a informação e a conscientização sobre as responsabilidades e riscos da gravidez precoce. Apesar dos programas existentes, ainda é bem grande o número de adolescentes grávidas. Neste contexto, o enfermeiro é um profissional fundamental frente à prevenção da gravidez precoce, por atuar no atendimento individual, no planejamento familiar e na educação em saúde. Então, se estes adolescentes são orientados e apoiados pelos enfermeiros, família e equipe multidisciplinar, eles se preparam para o futuro e vivenciam esta idade de maneira mais responsável e saudável.

O profissional de enfermagem é uma das principais fontes de apoio para o público-alvo, que são os adolescentes na descoberta de sua sexualidade, cabendo ao enfermeiro buscar meios para distribuir informações sobre educação sexual para adolescentes e, conseqüente, evitar uma gravidez precoce, prevenindo e sempre compartilhando experiências.

Conclui-se, portanto, que o enfermeiro é um profissional importante e está sempre em contato direto com a população, neste caso, os adolescentes, promovendo educação em saúde com palestras nas escolas, nos encontros de jovens em igrejas, sempre buscando inovação e qualidade na assistência prestada.

Referências

ALVES, A. S. Conhecimento, atitude e prática do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários. **Revista Brasileira de Enfermagem** REBEn. Brasília, 2018 janeiro-fevereiro; 61 (1): 11-7.

ALCHIERI, J. C.; Nascimento, D. R. O ensino da avaliação psicológica no Brasil. *In*: PRIMI, R. (Ed.), **Temas em avaliação psicológica** (p. 35-39). São Paulo, SP: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica, 2019.

ANDRADE, G. P.; HOLANDA, J.R.; BEZERRA, K. P. A Promoção da Saúde Do Adolescente na Atenção Básica como Desafio para a Enfermagem. **Rev. Min. Enferm.**, v.16, n.4:522-27, 2019.

AMORAS, B. C.; CAMPOS, A. R. BESERRA, E. P. Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, Macapá, v. 8, n. 1, p. 163-171, jan.-jun.2015.

BARROS, Aidil Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf. Acesso em: 31 maio 2023.

BRASIL [Ministério da Educação]. **Caderno do Gestor do Pse**. 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf. Acesso em: 15 de ago. 2023.

CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. **Juventudes e sexualidade**. Brasília, DF: UNESCO Brasil, 2004.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

FREITAS, K. R. DE; DIAS, S. M. Z. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 351–357, abr. 2010. Acesso em: 09 out 2023.

FREITAS, D. P. *et al.* A importância da enfermagem no processo de educação sexual dos adolescentes. **Rev. Multidisciplinar em saúde**, Goiânia, v. 1, n.2, p. 126-137, 2020.

HENRIQUES, B. D.; ROCHA, R. L.; MADEIRA, A. M. F. Saúde do adolescente: o significado do atendimento para os profissionais de atenção primária do município de Viçosa, MG. **Rev. Med. Minas Gerais**. Viçosa. v. 20, n.3: 300-309, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Metodologia científica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MENDONÇA, R. C. M; ARAÚJO, T. M. E. Análise da produção científica sobre o uso dos métodos contraceptivos pelos adolescentes. **Rev. Bras Enferm**, Brasília 2010 nov-dez; 63(6): Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/26.pdf> . Acesso em: 23 maio 2023.

MORAES, Aline de Alves de Oliveira; TONON, Alicia Santolini. A importância do trabalho preventivo frente à gravidez na adolescência no município de Narandiba/sp. **Seminário Integrado**. v. 9 n. 9 (2015). Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/revista/index.php/SeminarioIntegrado/article/download/5135/4887> . Acesso em: 21 ago. 2023.

OLIVEIRA, C. T. A. **Saúde escolar: o enfermeiro frente à educação sexual na adolescência**. Monografia do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes, 2014. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/<https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/925/3/OLIVEIRA%2C%20C.%20T.%20A.%20-%20SA%20C%20ADE%20ESCOLAR..%20O%20ENFERMEIRO%20FRENTE%20%C3%80%20EDUCA%20C%20O%20SEXUAL%20NA%20ADOLESC%20NCIA.pdf> . Acesso em: 02 nov. 2023.

OLSEMANN, A. **Sexualidade Humana** [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020. 63 p. Disponível em: plataforma.bvsms.saude.gov.br. Acesso em: 21 maio 2023.

OS IMPACTOS da gravidez durante a adolescência na vida das famílias. **Secretaria de Desenvolvimento Social de São Paulo**. 2021. Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/os-impactos-da-gravidez-durante-a-adolescencia-na-vida-das-familias/> . Acesso em: 02 nov. 2023.

PAIM, Jairnilson *et. al.* O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios.

In: **Saúde no Brasil**. 2011. Disponível em: <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-574.pdf> . Acesso em: 30 ago. 2023.

PINTO, K. C. de L. R.; EDERLI, S. F.; VICENTE, L. M.; BATISTA, A. F.; BIGNARDI, B.; SANTOS, D. A. dos; VICENTINI, E. C. Principais complicações gestacionais e obstétricas em adolescentes/ Main gestational and obstetric complications in adolescents. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 873–882, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n1-069. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/6686> . Acesso em: 04 ago. 2023.

PINHEIRO, Y. T.; PEREIRA, N. H.; G. D. M. Fatores associados a gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Colet**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em 15 ago. 2023.

PLANEJAMENTO familiar PSF/CRAS. **Prefeitura de Nova Mamoré**. 2019. Disponível em: <http://novamamore.ro.gov.br/noticias/publicacoes-saude/item/667-planejamento-familiar-psf-cras#:~:text=O%20planejamento%20familiar%20%C3%A9%20atualmente,importantes%20para%20o%20desenvolvimento%20familiar>. Acesso em: 20 nov. 2023.

RAFART, M. **Sexualidade humana** [livro eletrônico]/ Maria Rafart. Curitiba: InterSaber, 2020. Disponível em: plataforma.bvsmms.saude.gov.br. Acesso em: 21 maio 2023.

RIBEIRO, W. A.; ANDRADE, M.; FASSARELLA, B. P. A.; LIMA, J. C. de; SOUSA, M. de O. S. S.; FONSECA, C. dos S. G. da. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Nursing** (Edição Brasileira), v. 22, n. 253, p. 2990–2994, 2019. DOI: 10.36489/nursing.2019v22i253p2990-2994. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/507> . Acesso em: 05 set. 2023.

SAITO, et al. **Adolescência e sexualidade** - Visão Atual. Sociedade de Pediatria de São Paulo: Editora Atheneu, 2016. Disponível em: plataforma.bvsmms.saúde.gov.br. Acesso em: 20 nov. 2023

SOARES, T. M. da S. S.; LEITE, M. C. L.; MEINCKE, S. M. K.; RIBEIRO, J. P.; GOMES, G. C.; SILVA, P. A. da. Educação sexual para adolescentes: aliança entre escola e enfermagem/saúde. **Espaço para a Saúde**, v. 16, n. 3, p. 47–52, 2015. DOI: 10.22421/15177130-2015v16n3p47. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/395> . Acesso em: 21 nov. 2023.